

A OFERTA DE CURSOS TÉCNICOS CONCOMITANTES E SUBSEQUENTES AO ENSINO MÉDIO NOS INSTITUTOS FEDERAIS: UMA ANÁLISE DE INDICADORES NO CONTEXTO NEOLIBERAL

THE OFFER OF TECHNICAL COURSES CONCURRENT AND SUBSEQUENT TO HIGH SCHOOL EDUCATION IN FEDERAL INSTITUTES: AN ANALYSIS OF INDICATORS IN THE NEOLIBERAL CONTEXT

Itamar de Oliveira Correa Filho

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais

- Campus Muriaé, Muriaé, Brasil

itamar.oliveira@ifsudestemg.edu.br | orcid.org/0000-0002-2575-631X

Sara Lúcia de Lima

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais

- Campus Muriaé, Muriaé, Brasil

sara.lima@ifsudestemg.edu.br | orcid.org/0009-0000-4257-2355

Izabel Cristina de Lima

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais

- Campus Muriaé, Muriaé, Brasil

izabel.lima@ifsudestemg.edu.br | orcid.org/0000-0003-1336-7699

Resumo

Os Institutos Federais tornaram-se, nas últimas décadas, uma das principais políticas públicas de oferta da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, permitindo a formação de diversos jovens e adultos nos cursos técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (Rede Federal). O objetivo do presente artigo foi analisar a oferta de cursos técnicos concomitantes e subsequentes ao ensino médio nos Institutos Federais, mediante a investigação de indicadores disponíveis na Plataforma Nilo Peçanha, considerando os avanços das políticas

A R T I G O

Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons Atribuição - Não comercial - Compartilhar igual 4.0 Internacional.



neoliberais. O aporte teórico e metodológico fundamentou-se no Materialismo Histórico e Dialético e utilizou a categoria trabalho para estabelecer as mediações com o objeto de estudo. Além disso, a análise documental tornou-se o instrumento de coleta de dados da Plataforma Nilo Peçanha. Os dados apresentados revelaram a presença expressiva dos cursos técnicos concomitantes e subsequentes ao ensino médio nos Institutos Federais, através dos elevados números de cursos ofertados e vagas oferecidas em comparação ao ensino médio integrado. No entanto, destacaram-se também determinadas fragilidades dessas modalidades de ensino, as quais apresentaram indicadores inferiores de matrículas ativas e elevados índices de evasão escolar. Por fim, o artigo buscou evidenciar os dados das modalidades técnicas concomitantes e subsequentes ao ensino médio como instrumentos de políticas públicas no contexto educacional do neoliberalismo. Dados que são pouco debatidos na literatura e que deixam essas modalidades em um “limbo” no campo da educação profissional e tecnológica.

Palavras-chave: Cursos Técnicos; Institutos Federais; Trabalho; Educação; Neoliberalismo.

THE OFFER OF TECHNICAL COURSES CONCURRENT AND SUBSEQUENT TO HIGH SCHOOL EDUCATION IN FEDERAL INSTITUTES: AN ANALYSIS OF INDICATORS IN THE NEOLIBERAL CONTEXT

Abstract

The Federal Institutes have become, in recent decades, one of the main public policies for offering Professional and Technological Education in Brazil, allowing the training of several young people and adults in technical courses of the Federal Network of Professional and Technological Education (Rede Federal). The objective of this article was to analyze the provision of technical courses concomitant with and subsequent to secondary education at Federal Institutes, by investigating indicators available on the Nilo Peçanha Platform, considering advances in neoliberal policies. The theoretical and methodological contribution was based on Historical and Dialectic Materialism and used the work category to establish mediations with the object of study. Furthermore, document analysis became the data collection instrument of the Nilo Peçanha Platform. The data presented revealed the significant presence of technical courses concomitant and subsequent to secondary education at Federal Institutes, through the high number of courses offered and vacancies offered in comparison to integrated secondary education. However, certain weaknesses of these teaching modalities also stood out, which presented lower indicators of active enrollment and high school dropout rates. Finally, the article sought to highlight data on technical modalities concomitant with and subsequent to secondary education as public policy instruments in the educational context of neoliberalism. Data that is little debated in the literature and leaves these modalities in a “limbo” in the field of professional and technological education.

Keywords: Technical courses; Federal Institutes; Work; Education; Neoliberalism.

LA OFERTA DE CURSOS TÉCNICOS CONCURRENTES Y POSTERIORES A LA EDUCACIÓN SECUNDARIA EN INSTITUTOS FEDERALES: UN ANÁLISIS DE INDICADORES EN EL CONTEXTO NEOLIBERAL

Resumen

Los Institutos Federales se han convertido, en las últimas décadas, en una de las principales políticas públicas de oferta de Educación Profesional y Tecnológica en Brasil, permitiendo la formación de diversos jóvenes y adultos en cursos técnicos de la Red Federal de Educación Profesional y Tecnológica (Rede Federal). El objetivo de este artículo fue analizar la oferta de cursos técnicos concomitantes y posteriores a la educación secundaria en los Institutos Federales, investigando los indicadores disponibles en la Plataforma Nilo Peçanha, considerando los avances de las políticas neoliberales. El aporte teórico y metodológico se basó en el Materialismo Histórico y Dialéctico y utilizó la categoría obra para establecer mediaciones con el objeto de estudio. Además, el análisis de documentos se convirtió en el instrumento de recolección de datos de la Plataforma Nilo Peçanha. Los datos presentados revelaron la

presencia significativa de carreras técnicas concomitantes y posteriores a la educación secundaria en los Institutos Federales, a través del elevado número de carreras ofertadas y de vacantes ofrecidas en comparación con la educación secundaria integrada. Sin embargo, también se destacaron ciertas debilidades de estas modalidades de enseñanza, que presentaron menores indicadores de matrícula activa y tasas de deserción secundaria. Finalmente, el artículo buscó resaltar datos sobre modalidades técnicas concomitantes y posteriores a la educación secundaria como instrumentos de política pública en el contexto educativo del neoliberalismo. Dato que es poco debatido en la literatura y deja a estas modalidades en un “limbo” en el ámbito de la educación profesional y tecnológica.

Palabras clave: Cursos técnicos; Institutos Federales; Trabajar; Educación; Neoliberalismo.

Introdução

Os Institutos Federais tornaram-se, nas últimas décadas, uma das principais políticas públicas de oferta da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, permitindo a formação de diversos jovens e adultos nos cursos técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (Rede Federal). Em dezembro de 2023, ao completar quinze anos de história, busca-se consolidá-los como protagonistas no processo de formação humana integral e do trabalho como princípio educativo.

A autora Ramos (2021, p. 31) evidenciou a importância de compreender a Educação Profissional e Tecnológica como uma unidade orgânica que visa o “desenvolvimento da autodisciplina e autonomia intelectual dos estudantes, possibilitando a posterior especialização”, a qual não se reduz a um aspecto estritamente “profissional” ou exclusivamente “humanista”. Assim, a autora compreendeu a “Educação Tecnológica”, amparada pelos debates de Marx e Engels (2011), como aquela capaz de possibilitar ao homem uma formação filosófica, ética, política e capaz de produzir a sua própria existência e o seu desenvolvimento em diferentes sentidos, atribuindo-a como sinônimo da formação omnilateral e politécnica de Gramsci (1982) e de Saviani (2007), respectivamente. A “educação profissional” estaria mais vinculada à divisão produtiva do trabalho e às formas social e técnica desse tipo de produção. Todavia, sem se opor ou

substituir a educação geral. Dessa forma, tornou-se fundamental a compreensão do sentido da Educação Profissional e Tecnológica como unidade, a fim de apreender o propósito, os objetivos e o significado histórico da Rede Federal (RAMOS, 2021).

Nesse sentido, a formação nos cursos técnicos de ensino médio deve contemplar aos sujeitos as “bases científicas, técnicas, sociais, políticas e culturais que permitam entender e operar no seu interior não como trabalhador adestrado, mas como sujeito humano emancipado” (FRIGOTTO, 2018, p. 58). No entanto, diante do atual estágio do capitalismo, tal perspectiva assume uma dimensão de luta utópica no campo da educação básica e da formação profissional, em que se distancia da quimera de que os próprios trabalhadores produziram os seus meios de vida e satisfariam as suas necessidades imperativas, sociais, culturais, éticas e afetivas (FRIGOTTO, 2018).

No Brasil, a expansão da oferta de cursos técnicos de nível médio nas últimas três décadas é marcada pelos avanços da agenda neoconservadora e pelo afastamento da dimensão educativa do trabalho, em que se precariza os processos de formação humana e direciona a um neo-economicismo da educação (GENTILI, 1998).

O presente estudo tem como tema a investigação e a análise de indicadores educacionais disponibilizados pela Plataforma Nilo Peçanha acerca da oferta de cursos técnicos concomitantes e subsequentes ao ensino médio nos Institutos Federais entre os anos de 2017 a 2022, sendo essas modalidades de ensino o objeto de estudo deste artigo. Parte-se da problematização que os avanços do capital sobre o trabalho e dos avanços das políticas neoliberais alteram as relações de formação humana e profissional e que a formação de jovens e adultos no ensino médio reflete um caráter econômico da classe trabalhadora e dual da educação brasileira (CIAVATTA; RAMOS, 2011). Portanto, estabelece a hipótese de que a formação técnica concomitante e subsequente ao ensino médio nos Institutos Federais inclina-se a uma subsunção aos interesses do capital,

mesmo divergindo dos propósitos de formação humana integral, dos objetivos e da historicidade da Rede Federal.

O aporte teórico e metodológico fundamenta-se no Materialismo Histórico e Dialético, em que, a partir da categoria trabalho, busca-se debater a oferta de cursos técnicos nos Institutos Federais diante da agenda de políticas neoconservadoras. Para isso, utilizam-se autores que debatem a relação trabalho e educação, educação profissional e tecnológica e neoliberalismo, dentro os quais se destacam: Gaudêncio Frigotto (2018), Pablo Gentili (1998), Marise Ramos (2011, 2023), Maria Ciavatta (2011), Carlos Soares Barbosa (2018), Acácia Kuenzer (1998) e Dermeval Saviani (2007).

A justificativa para o presente artigo consiste na sua atualidade e na necessidade de novos dados científicos sobre a formação técnica concomitante e subsequente ao ensino médio nos Institutos Federais. Estes foram constituídos com a obrigatoriedade legal de reservar a metade de suas vagas à educação profissional técnica de nível médio, preferencialmente na modalidade integrada, a qual o estudante cursa o ensino médio propedêutico em conjunto com a formação técnica em um Instituto Federal, conforme legisla os artigos 7 e 8 da Lei nº 11.892/2008, de 29/12/2008, que criou os Institutos Federais e a Rede Federal. Assim, os cursos técnicos integrados ao ensino médio assumiram uma posição de “carro-chefe” dos Institutos Federais, “como modo de fortalecer a atuação em Rede, a identidade da instituição e, por conseguinte, evitar o desgaste institucional diante de políticas de contenções de gastos” (LOUREIRO, 2020, p. 375).

As modalidades técnicas concomitantes e subseqüentes ao ensino médio, mesmo atuando de forma coadjuvante no processo expansionista dos Institutos Federais, têm ocupado gradativamente mais espaços dentro dessas instituições. No entanto, a temática que ainda é pouco debatida na literatura quando comparada, por exemplo, ao ensino médio integrado (BALDO, 2022; LIMA; SOUZA; SILVA SOUZA, 2018; QUINTÃO; OLIVEIRA, 2021).

Dessa forma, demonstra-se a necessidade de estudos direcionados aos cursos técnicos concomitantes e subsequentes ao ensino médio, a fim de permitir dados mais consolidados e atuais sobre tais modalidades de ensino e sobre os impactos da categoria trabalho nos percursos social, profissional e educacional dos estudantes, além de possibilitar a discussão acerca da atuação dos Institutos Federais no campo de políticas públicas educacionais brasileiras.

Tendo em vista a conjuntura apresentada, o objetivo do presente artigo foi analisar a oferta de cursos técnicos concomitantes e subsequentes ao ensino médio nos Institutos Federais, mediante a investigação de indicadores disponíveis na Plataforma Nilo Peçanha, considerando os avanços das políticas neoliberais.

1. Caminhos da Pesquisa

Os caminhos metodológicos do artigo se fundamentam na matriz do Materialismo Histórico e Dialético, considerando que a base de investigação do problema de pesquisa partiu das obras de Marx e de autores marxistas e que o método possibilita uma compreensão histórica da categoria trabalho, esta fundamental para o presente estudo, ao passo que se analisam as relações que se estabelecem com a educação e com os impactos na formação de jovens e adultos.

A relação trabalho e educação, enquanto objeto de pensamento, é uma categoria lógica que assinala uma determinada aproximação entre aspectos da realidade social. Do ponto de vista formal, a afirmação dessa relação nada nos diz sobre sua natureza, sua origem e seus desdobramentos. Entretanto, do ponto de vista ontológico, essa relação existe enquanto realidade objetiva, histórica, determinada dialeticamente (CIAVATTA, 2014, p. 215).

Dessa forma, Netto (2011, p. 52) afirma que o método não apresenta um “receituário” pronto de regras formais para pesquisar ou “um conjunto de regras que o sujeito que pesquisa escolhe, conforme a sua vontade, para ‘enquadrar’ o seu objeto de investigação”, logo, o desafio que se coloca diante

do pesquisador é captar a concretude do seu objeto, compreendendo-o à sua totalidade “como um conteúdo de natureza histórico-social” (CIAVATTA, 2014, p. 214).

No entanto, Kuenzer (1998) e Netto (2011) assinalam algumas categorias teórico-metodológicas que são nucleares no Materialismo Histórico e Dialético, em que se destacam: a totalidade, a contradição, a mediação e a práxis.

Resumidamente, ao trazer tais categorias para o desenvolvimento do artigo compreende-se que a dimensão ontológica e histórica do trabalho tornou-se condição imprescindível para analisar as disputas pedagógicas na formação de jovens e adultos no Brasil, em específico as modalidades técnicas concomitantes e subsequentes ao ensino médio, como uma totalidade concreta (NETTO, 2011). Dessa forma, Kuenzer (1998) afirma que mediante a totalidade busca-se compreender o objeto de estudo movimentando das partes para o todo e do todo para as partes, em progressiva amplitude e profundidade, objetivando atingir níveis crescentes de concreticidade. Neste artigo, esses movimentos se manifestam por meio da relação do objeto com: a globalização, o sistema de produção capitalista, os avanços das políticas neoliberais, o desenvolvimento histórico do trabalho como princípio educativo, entre outros. Assim, percebe-se que a totalidade não é amorfa, mas pelo contrário, estruturada, dinâmica e articulada (KUENZER, 1998; NETTO, 2011).

Segundo Kosik (2011, p. 60), “[...] a totalidade sem contradição é vazia e inerte, as contradições sem totalidade são formais e arbitrárias”, assim Kuenzer (1998, p. 65) explica que a pesquisa deverá buscar “a ligação e unidade resultante da relação dos contrários, que ao se opor dialeticamente, um incluindo-se/excluindo-se no/do outro se destroem ou se superam”, representando a dinâmica e a importância do movimento e a complexidade da realidade. Destacam-se alguns exemplos que fazem parte das contradições do artigo: unilateralidade/omnilateralidade, especialização/politecnia, humanização/desumanização, trabalho na concepção ontológica/trabalho na

concepção histórica, autonomia/dominação e ampliação/fragmentação (KUENZER, 1998).

A mediação, segundo Ciavatta (2014, p. 216) é “a visão historicizada do objeto singular, cujo conhecimento deve ser buscado nas suas determinações mais gerais, nos seus universais, assim como deve ser situada no tempo e no espaço”, por conseguinte, possibilita extrair a relação trabalho e educação do campo abstrato e identificar as suas formas concretas na realidade, por meio de dados acerca da formação de jovens e adultos nos cursos técnicos concomitantes e subsequentes ao ensino médio, além de situar a Educação Profissional e Tecnológica no atual contexto neoliberal. Para Kuenzer (1998), a mediação permite identificar as relações que o objeto estabelece com outros fenômenos e com a totalidade. Neste caso, torna-se possível compreender “o caráter mediador da qualificação nas relações entre capital e trabalho” (KUENZER, 1998, p. 65).

Por fim, a práxis constitui o movimento do novo conhecimento que será produzido ao se deslocar da teoria para a prática e novamente da prática para a teoria. Nesse sentido, Kuenzer (1998, p. 64) afirma que “a teoria já produzida e expressa na literatura será buscada permanentemente a partir das demandas de compreensão do empírico e tomada sempre como marco inicial e provisório, a ser reconstruída e transformada na sua relação com o objeto”, podendo assim, compreender o método como uma viagem de ida e de volta ou do abstrato ao concreto.

O concreto é concreto porque é a síntese de muitas determinações, isto é, unidade do diverso. Por isso, o concreto aparece no pensamento como o processo da síntese, como resultado, não como ponto de partida, embora seja o verdadeiro ponto de partida e, portanto, o ponto de partida também da intuição e da representação (MARX, 2008, p. 258-259).

No Materialismo Histórico e Dialético, Marx (1968, p. 16) afirma que o pesquisador durante a investigação “tem de apoderar-se da matéria, em seus pormenores [...]” e, para isso, vale-se a utilização de diferentes instrumentos e técnicas de pesquisa (NETTO, 2011). A fim de atender os objetivos do artigo,

tornou-se necessário a utilização da análise documental como instrumento de pesquisa.

Foram analisados quatro indicadores, no período entre 2017 a 2022 dos Institutos Federais¹, disponíveis no ambiente virtual da Plataforma: i) número de cursos técnicos ofertados (na modalidade integrada ao ensino médio e nas modalidades concomitantes e subsequentes ao ensino médio); ii) número de novas vagas oferecidas (na modalidade integrada ao ensino médio e nas modalidades concomitantes e subsequentes ao ensino médio); iii) número de matrículas ativas (na modalidade integrada ao ensino médio e nas modalidades concomitantes e subsequentes ao ensino médio); iv) percentual de evasão (na modalidade integrada ao ensino médio e nas modalidades concomitantes e subsequentes ao ensino médio). A partir dos dados coletados, inferiram-se interpretações acerca dos avanços do capital sobre o trabalho e sobre as políticas neoliberais na educação, as quais serão abordadas na próxima seção.

Por fim, é possível compreender o alinhamento teórico e metodológico do Materialismo Histórico e Dialético para o artigo, ao identificar que “o método não se separa da construção de seu objeto; ao contrário, é ele que o constitui” (CIAVATTA, 2014, p. 192). Ademais, evidenciou-se como a teoria marxista é contemporânea para o campo científico e fundamental para o debate acerca da relação trabalho e educação.

2. Resultado e Discussão

A compreensão da categoria trabalho na atual conjuntura do neoliberalismo torna-se essencial para entender os efeitos na relação trabalho e educação e os impactos na oferta de cursos técnicos concomitantes e subsequentes ao ensino médio nos Institutos Federais. O trabalho na concepção de Marx e Engels (1998), constituído como elemento

¹ Não foram utilizados os dados das seguintes instituições: CEFET (Centro Federal de Educação Tecnológica; CPII (Colégio Pedro II); e ETV (Escola Técnica Vinculada). Tal fato justifica-se pelo presente estudo ter como objeto a oferta de cursos técnicos apenas nos Institutos Federais.

de diferenciação dos homens dos animais, observado através da materialidade da sua produção e da produção dos seus meios de existência, perde o seu sentido ontológico.

No contexto das políticas neoliberais, o trabalho é associado à venda ou à troca da força de trabalho do homem. Nesse sentido, o sistema educacional é tido como um ambiente de reprodução e de manutenção das dinâmicas produtivas do capital, ou seja, atua na “transmissão do estoque de conhecimento e saberes que qualificam para a ação individual competitiva na esfera econômica, basicamente, no mercado de trabalho” (GENTILI, 1998, p. 104).

A atuação dos Institutos Federais como política pública busca superar essa realidade que fragmenta e reduz ao tecnicismo a formação humana do seu alunado. Obrigados a reservar metade de suas vagas à educação profissional técnica de nível médio, preferencialmente na modalidade integrada, vislumbra-se concretizar uma “travessia para a escola unitária e a educação politécnica” (FRIGOTTO, 2018, p. 146).

As modalidades técnicas concomitantes e subsequentes ao ensino médio, mesmo atuando de forma coadjuvante no processo expansionista dos Institutos Federais têm ocupado gradativamente mais espaços nesses estabelecimentos, evidenciando a necessidade de estudos específicos sobre essas modalidades de ensino. Os trabalhos de Baldo (2022), Lima, Souza e Silva Souza (2018) e Quintão e Oliveira (2021) corroboram a perspectiva do presente artigo na busca contínua de dados e análises críticas mais aprofundadas sobre as modalidades técnicas concomitantes e subsequentes ao ensino médio nos Institutos Federais e trazem alguns importantes direcionamentos para o campo acadêmico.

Resumidamente, em sua dissertação, Baldo (2022) tratou da evasão escolar nos cursos técnicos concomitantes e subsequentes de um Instituto Federal em Minas Gerais, ressaltando os preocupantes índices de evasão nessas modalidades de ensino e analisando as estratégias *gamificadas* nos processos de ensino, visando identificar o reflexo dessas atividades nos índices

de permanência e êxito do alunado da instituição. O autor concluiu reafirmando o rumo que se tem efetivado no processo de formação de estudantes dos cursos técnicos concomitantes e subsequentes ao ensino médio, o qual tem encaminhado para um projeto educacional que visa atender aos interesses do capital e das políticas neoliberais.

A escassez de produções relacionadas a este cenário, acaba contribuindo ainda mais para com as diferentes tratativas e ou até mesmo, falta de atenção/interesse com as modalidades concomitante e subsequente, corroborando assim para uma percepção enquanto pesquisador de que, os Institutos Federais replicam de forma *gourmetizada* a dualidade histórica da educação, onde para os que despendem do ócio, neste caso os cursos integrados, tem-se uma educação unitária repleta de oportunidades e incentivos, enquanto para os que não despendem do ócio, resta uma educação simplista e limitada, focada no e para o trabalho, que pouco contribui para o processo de emancipação e transformação cidadã (BALDO, 2022, p. 107).

O trabalho de Lima, Souza e Silva Souza (2018) analisa a produção do conhecimento sobre os cursos técnicos concomitantes nos Institutos Federais, apresentando a ampla oferta desta modalidade que está presente em 19 dos 38 Institutos Federais pesquisados, o elevado número de matrículas e o destaque para as regiões Sudeste e Norte como as maiores ofertantes dos cursos técnicos concomitantes ao ensino médio no país. Os autores ressaltaram a inexpressividade de pesquisas e levantaram como hipótese para o possível “desinteresse” acadêmico o objetivo político de enfatizar a relevância educacional do Ensino Médio Integrado e tratá-lo como a “travessia” para a formação humana integral (FRIGOTTO, 2018).

De fato, torna-se inquestionável a relevância do Ensino Médio Integrado para os Institutos Federais e para o projeto de formação humana integral de estudantes, contudo não é possível continuar invisibilizando as modalidades técnicas concomitantes e subsequentes ao ensino médio na literatura diante dos perversos avanços e ataques do neoliberalismo ao sistema educacional brasileiro.

O estudo de Quintão e Oliveira (2021) investigou os currículos e realizou entrevistas com os coordenadores de cursos técnicos

concomitantes e subsequentes ao ensino médio de um Instituto Federal em Minas Gerais e concluiu que “pelo sólido embasamento teórico, os cursos possibilitam a formação de sujeitos que compreendam as atividades realizadas e possam criar, não sendo meros executores” (QUINTÃO; OLIVEIRA, 2021, p. 147). Todavia, ressaltaram a baixa carga horária nos currículos sobre disciplinas de formação humana que acabam sendo limitadas e absorvidas pelos conteúdos prioritários de disciplinas técnicas. Ademais, evidenciou-se a falta de consciência coletiva por parte dos coordenadores de curso acerca da importância dos processos de formação humana dos estudantes no Instituto Federal.

Notou-se que os estudos apresentados indicaram a dificuldade de concretizar o trabalho como princípio educativo nos cursos técnicos concomitantes e subsequentes ao ensino médio nos Institutos Federais. Assim sendo, em termos gramscianos, destaca-se que esse resultado se contrapõe à tentativa dos Institutos Federais de constituir uma “escola unitária”, (GRAMSCI, 1982, p. 121).

O autor destaca o trabalho como princípio educativo e que a inserção de jovens na atividade social deve ocorrer posterior a uma maturidade e capacidade intelectual do indivíduo, em que o mesmo detenha autonomia e iniciativa para a sua prática e sentido. Busca-se dessa maneira conter os avanços do capital sobre o trabalho, a fim de superar o trabalho alienado, garantir a autoformação do aluno, a cooperação e o coletivismo (BARBOSA, 2018). Contudo, Gramsci (1982) ressaltava determinada preocupação com a imagem “democrática” referente aos processos de expansão de escolas profissionais, considerando que “o aspecto mais paradoxal reside em que este novo tipo de escola aparece e é louvada como democrática, quando, na realidade, não só é destinada a perpetuar as diferenças sociais, como ainda a cristalizá-las em formas chinesas” (GRAMSCI, 1982, p. 136).

A partir do cenário exposto e de algumas discussões desenvolvidas, as quais se tornam fundamentais para a temática do artigo, apresenta-se na Tabela 1 os dados coletados na Plataforma Nilo Peçanha (PNP) para a

discussão do objetivo do presente estudo: i) número de cursos técnicos ofertados nos Institutos Federais (na modalidade integrada ao ensino médio e nas modalidades concomitantes e subsequentes ao ensino médio); ii) número de novas vagas oferecidas nos Institutos Federais (na modalidade integrada ao ensino médio e nas modalidades concomitantes e subsequentes ao ensino médio); e iii) número de matrículas ativas nos Institutos Federais (na modalidade integrada ao ensino médio e nas modalidades concomitantes e subsequentes ao ensino médio).

Ano	Nº de cursos ofertados na modalidade conc/sub	Nº de cursos ofertados na modalidade integrada	Nº de vagas oferecidas na modalidade conc/sub	Nº de vagas oferecidas na modalidade integrada	Nº de matrículas na modalidade conc/sub	Nº de matrículas na modalidade integrada
2022	2.440	2.291	84.722	73.021	206.423	271.631
2021	2.414	2.230	76.975	68.308	184.645	270.575
2020	2.372	2.181	53.541	71.091	175.681	243.270
2019	2.471	2.048	92.363	72.397	202.289	233.818
2018	3.179	1.997	85.904	68.455	225.090	223.716
2017	3.631	1.844	88.396	69.010	295.925	211.144

Tabela 1: Número de cursos, vagas ofertadas e matrículas nos cursos técnicos dos Institutos Federais. Fonte: Elaboração própria a partir dos dados extraídos da Plataforma Nilo Peçanha – PNP, disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 set. 2023.

Os dados da Plataforma Nilo Peçanha revelaram que a oferta de cursos técnicos concomitantes e subsequentes ao ensino médio nos Institutos Federais é superior desde 2017 (início da divulgação dos dados pela PNP) quando comparada aos cursos do ensino médio integrado. Nos anos de 2017 e 2018 observou determinada predominância na oferta de cursos técnicos concomitantes e subsequentes ao ensino médio, atingindo índices de 66% e 61%, respectivamente. Contudo, principalmente a partir de 2020, é notória uma estabilidade na oferta, em torno de 52%, assim como em 2021 e 2022 (52%).

Pode-se depreender que estes dados se tornaram mais equânimes nos últimos anos, devido à luta contra-hegemônica dos Institutos Federais para a

expansão do ensino médio integrado em suas unidades, fato que é demonstrado na Tabela 1, a partir do crescimento de 24% na oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio (entre 2017 e 2022). Ademais, cabe destacar que o avanço da oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio reflete um caráter político de resistência dos Institutos Federais ao chamado “Novo Ensino Médio” (RAMOS; PORTO JÚNIOR, 2023).

O número de vagas oferecidas nas modalidades concomitantes e subsequentes ao ensino médio nos Institutos Federais é superior em relação à modalidade integrada, exceto no ano de 2020, conforme dados da Tabela 1. Os dados demonstram a estabilidade no número de vagas ofertadas em cada modalidade. Em média, 53% das vagas ofertadas são nas modalidades concomitante e subsequente ao ensino médio e 47% na modalidade integrada ao ensino médio. Todavia, cabe destacar que entre os anos 2017 a 2019, a diferença de vagas ofertadas entre as modalidades de ensino chegou a aproximadamente 20.000 vagas e que em 2022 e 2021 reduziu para 11.701 e 8.667, respectivamente.

Destaca-se que as modalidades não integradas ao ensino médio permitem aos estudantes uma formação mais rápida, devido ao menor tempo de curso (geralmente, de um a dois anos) e também ao fato de poder cursá-las no sistema de educação à distância, resultando em condições que tendem a sinalizar o maior número de cursos ofertados e vagas oferecidas. No entanto, esses fatores tornam-se preocupantes, porque direcionam o processo formativo do alunado para um forte tecnicismo e especialização da mão de obra, visando atender aos interesses das políticas neoliberais, tornando-se assim, uma formação para o trabalho alienado, abstrato e geral (BARBOSA, 2018).

Não obstante, há de se considerar que nos últimos anos (2019 a 2022), mesmo diante dessa expansão, o número de matrículas ativas dos cursos técnicos concomitantes e subsequentes ao ensino médio é menor que a modalidade integrada, apontando um indicador inversamente proporcional às perspectivas analisadas anteriormente, sinalizando um elevado nível de evasão

escolar dos estudantes nestas modalidades de estudo. Tal realidade corrobora a pesquisa de Baldo (2022), em que demonstrou as dificuldades de permanência de estudantes nesses cursos técnicos, os quais atingiam percentuais de evasão de até 75% do alunado.

Destarte, apresenta-se na Tabela 2, o último indicador a ser analisado no artigo: iv) percentual de evasão nos Institutos Federais (na modalidade integrada ao ensino médio e nas modalidades concomitantes e subsequentes ao ensino médio).

Ano	Percentual de alunos evadidos na modalidade conc/sub ao ensino médio	Percentual de alunos evadidos na modalidade integrada ao ensino médio
2022	24,41%	10,09%
2021	13,21%	6,09%
2020	16,80%	5,72%
2019	17,53%	8,56%
2018	24,61%	9,90%
2017	30,70%	12,28%

Tabela 2: Percentual de evasão nos cursos técnicos dos Institutos Federais. Fonte: Elaboração própria a partir dos dados extraídos da Plataforma Nilo Peçanha – PNP, disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/>. Acesso em: 04 jan. 2024.

Os dados corroboraram o indicador trazido anteriormente e revelaram a superioridade do percentual de evasão dos estudantes dos cursos técnicos concomitantes e subsequentes ao ensino médio nos Institutos Federais. Nestas modalidades de ensino, os índices de evasão atingiram números elevados que representaram mais que o dobro quando comparados ao ensino médio integrado.

A análise aqui realizada traz à tona a necessidade de compreender os processos de permanência e êxito desse grupo de alunos nos Institutos Federais e de estudos aprofundados acerca das modalidades técnicas concomitantes e subsequentes ao ensino médio como políticas públicas sociais, a fim de “não se tornarem ‘reféns’ de uma lógica mercantil que contrapõe as

premissas de um projeto educacional tão audacioso e necessário para o futuro do ensino profissional no Brasil” (CORRÊA FILHO; PAIXÃO; NOGUEIRA, 2022, p. 1019).

Considerações finais

A investigação dos impactos da categoria trabalho na formação de jovens e adultos dos cursos técnicos concomitantes e subsequentes ao ensino médio torna-se fundamental para a compreensão da função social, dos limites e dos novos direcionamentos dos Institutos Federais como instituições que buscam conter os drásticos avanços do capital sobre o trabalho e sustentar o “conceito fundante que é o trabalho como princípio educativo” (RAMOS, 2021, p. 32).

O artigo buscou evidenciar dados das modalidades técnicas concomitantes e subsequentes ao ensino médio como instrumentos de políticas públicas no contexto educacional do neoliberalismo. Dados que são pouco debatidos na literatura e que acabam por deixar tais modalidades em um “limbo” no campo da educação profissional e tecnológica. Por conseguinte, vulnerabilizam-se os seus currículos, o trabalho docente, a formação dos estudantes e a sua efetividade como política pública, fragilizando-as diante de um sistema econômico neoliberal que é injusto, predatório e desigual. Principalmente, quando se trata da educação como um direito social.

Os dados apresentados revelaram a presença expressiva dos cursos técnicos concomitantes e subsequentes ao ensino médio nos Institutos Federais, através dos elevados números de cursos ofertados e vagas oferecidas em comparação ao ensino médio integrado. No entanto, destacaram-se também determinadas fragilidades dessas modalidades de ensino, as quais apresentaram indicadores inferiores de matrículas ativas e elevados índices de evasão escolar. Tal fato se torna um alerta para os Institutos Federais e para o processo de expansão e interiorização das vagas e dos cursos técnicos nas modalidades concomitantes e subsequentes ao ensino médio.

Além do mais, algumas especificidades que caracterizam essas modalidades de ensino, como a rápida formação direcionada para o mundo do trabalho, a possibilidade do ensino à distância, a indisponibilidade de ócio dos estudantes, a predominância de disciplinas técnicas nos currículos, o distanciamento do trabalho como princípio educativo, a falta de consciência coletiva dos professores e dos coordenadores de curso sobre a relevância da formação humana integral dos estudantes e o desinteresse em pesquisas acadêmicas sobre tais modalidades de ensino, tendem a confirmar a hipótese de que a formação técnica concomitante e subsequente ao ensino médio nos Institutos Federais inclina-se a uma subsunção aos interesses do capital, mesmo divergindo dos propósitos de formação humana integral, dos objetivos e da historicidade da Rede Federal.

Por fim, o presente artigo não esgotou todas as possibilidades de pesquisas e temáticas sobre os cursos técnicos concomitantes e subsequentes ao ensino médio nos Institutos Federais, este nem foi o seu objetivo, mas buscou-se trazer para a literatura novos tensionamentos e reflexões sobre a oferta de cursos técnicos na Rede Federal e evidenciar a falta de pesquisas sobre as modalidades técnicas concomitantes e subsequentes ao ensino médio diante de um contexto neoliberal, caracterizado pela precarização da formação humana e pelo sucateamento do sistema educacional, vislumbrando aos interesses econômicos do capital.

Referências

BALDO, Sandro. **As contribuições de uma atividade gamificada para a redução da evasão escolar em um curso técnico na modalidade concomitante e subsequente**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba, Rio Pomba, MG, 2022.

BARBOSA, Carlos Soares. Trabalho e Educação no pensamento (neo)liberal e histórico-crítico: fundamentos para pensar a reforma curricular no ensino médio. **Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, Canoas, v.7, n.1, 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm
Acesso em: 04 jan. 2024.

CIAVATTA, Maria. O conhecimento histórico e o problema teórico-metodológico das mediações. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. (orgs.). **Teoria e educação no labirinto do capital**. São Paulo: Expressão Popular, 2014.

CIAVATTA, Maria. RAMOS, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil. Dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola, Brasília**, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011.

CORRÊA FILHO, Itamar de Oliveira; PAIXÃO, Jairo Antônio; NOGUEIRA, Marlice de Oliveira. Origem, expansão e interiorização da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 22, n. 74, p. 996-1022, jul./set. 2022.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: Relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ / LPP, 2018.

GENTILI, Pablo. **A falsificação do consenso: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo**. 2ª ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 1998.

GRAMSCI, Antônio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Tradução Cecília Novaes e Alderisco. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

KUENZER, Acácia. Desafios teórico-metodológicos da relação trabalho-educação e o papel da escola. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. **Educação e crise do trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1998.

LIMA, Ana Paula Marinho de; SOUZA, Francisca Leidiana de; SILVA SOUZA, Francisco das Chagas. Educação Profissional técnica de nível médio na forma concomitante: análise da produção do conhecimento. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, Brasil, v. 27, n.2, p. 27-61, jul/dez 2018.

LOUREIRO, Thiago. **Trabalho, subjetividade e identidade dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**: análise de um caso sui generis.

2020. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, SP, 2020.

MARX, Karl. **O Capital**. Crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

MARX, Karl. **Contribuição à Crítica da Economia Política**. 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. Tradução: Luís Claudio de Castro e Costa. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre Educação e Ensino**. Campinas, SP: Navegando, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plataforma Nilo Peçanha**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: 08 set. 2023.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método em Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

QUINTÃO, Anelisa de Castro; OLIVEIRA, Ataulpa Luiz de. Currículos de cursos técnicos subsequentes/concomitantes do IF Sudeste MG: formação para o mercado ou para o mundo do trabalho? **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, nº 2, 2021.

RAMOS, Marise. Educação Profissional e Tecnológica: (Re)conceituando a (contra) hegemonia. In: SILVA, Cláudio Nei Nascimento da; ROSA, Daniele dos Santos (Org.). **As bases conceituais na EPT**. Brasília, DF: Grupo Nova Paideia, 2021.

RAMOS, Marise; PORTO JÚNIOR, Manoel José. Os Institutos Federais e a defesa do ensino médio integrado: uma relação histórica. In: PACHECO, Eliezer; FIORUCCI, Rodolfo. (orgs.). **15 anos dos Institutos Federais**: história, política e desafios. Foz do Iguaçu, PR: ITAI, 2023.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12, n. 34 jan./abr. 2007.